



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社區服務諮詢委員會
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

Melhorar o mecanismo de tratamento de doentes com distúrbios mentais e reforçar o quadro de pessoal

Lei Chong In

5/1/2022

Actualmente, os doentes com distúrbios mentais em Macau são normalmente avaliados por psiquiatras e a sua condição é geralmente classificada como grave, moderada ou leve. Diferentes níveis em termos de situação clínica requerem planos de tratamento diferentes. Os pacientes recebem testes quantitativos por psicoterapeutas registados e são finalmente acompanhados por psicólogos. Na realidade, além da carga de trabalho pesada, os profissionais precisam ainda de equilibrar e aliviar o seu próprio *stress*.

Contudo, o incidente do “incêndio” revelou que ainda há espaço para melhorias no mecanismo e nos procedimentos, sobretudo no que diz respeito a julgar se os doentes leves em estado crítico têm, ou não, propensão à violência.

De acordo com o actual mecanismo de avaliação, na maioria dos casos, a avaliação psiquiátrica é feita por apenas um psiquiatra. Por outro lado, sabe-se que, em muitos países e regiões vizinhos, ao determinar-se a condição de um doente, o trabalho é desenvolvido de forma abrangente por dois ou mais médicos, sendo assim mais preciso o mecanismo de avaliação.

Por outro lado, o sistema de formação e supervisão de psicólogos em Macau ainda não foi melhorado. Sugere-se que isto seja entregue à responsabilidade de associações ou comités, para tornar o sistema mais compatível com os padrões internacionais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a liberdade pessoal de doentes com distúrbios mentais leves não propensos à violência não deve ser limitada, sendo injusta a situação contrária para os pacientes. Acredita-se que, através da melhoria da falta de profissionais e por meio do mecanismo de acompanhamento contínuo, é possível acompanhar a tempo o estado dos doentes, para que estes tenham a oportunidade de sair de forma gradual do dilema e voltar a integrar-se na sociedade.